

HISTÓRIA DO ACESSO ABERTO



An old tradition and a new technology have converged to make possible an unprecedented public good. The old tradition is the willingness of scientists and scholars to publish the fruits of their research in scholarly journals without payment, for the sake of inquiry and knowledge. The new technology is the internet.

The public good they make possible is the world-wide electronic distribution of the peer-reviewed journal literature and completely free and unrestricted access to it by all scientists, scholars, teachers, students, and other curious minds. Removing access barriers to this literature will accelerate research, enrich education, share the learning of the rich with the poor and the poor with the rich, make this literature as useful as it can be, and lay the foundation for uniting humanity in a common intellectual conversation and quest for knowledge.

«Uma velha tradição e uma nova tecnologia convergiram para tornar possível o aparecimento de um bem público sem precedentes. A velha tradição é a vontade de investigadores e cientistas publicarem os resultados da sua investigação em revistas científicas, sem qualquer remuneração, em prol da investigação e difusão do conhecimento.

A nova tecnologia é a Internet.

O benefício público que as duas possibilitam é a distribuição eletrónica, a uma escala mundial, da literatura científica publicada em revistas com revisão por pares e o acesso completamente livre e irrestrito a esta literatura por parte de cientistas, investigadores, docentes, estudantes e outros indivíduos interessados.

A eliminação de barreiras de acesso à literatura científica ajudará a acelerar a investigação, a enriquecer a educação, a partilhar a aprendizagem entre o rico e o pobre, a tornar esta informação o mais útil possível, e cimentar as bases para uma união da humanidade através do diálogo intelectual e a procura do conhecimento.»

Budapest Open Access Initiative
(<http://www.soros.org/openaccess/read>)

Na origem do movimento do Acesso Aberto «estão os problemas, limitações e contradições do sistema de comunicação da ciência, em particular os relacionados com as revistas científicas».¹

A partir da **segunda metade do século XX**, verificou-se um crescimento acentuado da literatura científica, nas diferentes áreas do conhecimento, e esse aumento foi acompanhado por uma perda de controlo do sistema de comunicação da ciência por parte do mundo académico e científico: as revistas, anteriormente publicadas maioritariamente por sociedades científicas e outras instituições, começaram a ser, cada vez em maior número, publicadas por editoras comerciais que se especializaram na publicação de conteúdos académicos. Deste modo, o objetivo principal da publicação científica – a divulgação dos resultados de investigação para promover o avanço da ciência – entrou frequentemente em conflito com os objetivos comerciais de lucro e rentabilidade por parte das editoras comerciais.

A partir de **meados dos anos 1980**, o preço das publicações científicas aumentou de forma muito significativa (cerca de 152% apenas entre 1986 e 1988), o que acarretou, entre outras consequências, uma diminuição no número de revistas assinadas pelas bibliotecas das universidades e outras instituições científicas (cerca de 7% no mesmo período de dois anos).² Ora isto acarretou uma perda de eficiência do sistema de comunicação científica e um crescimento das limitações já existentes ao acesso à documentação publicada nas revistas científicas.

Esta chamada «crise dos periódicos» fez surgir, entre os investigadores, uma maior consciência das limitações no acesso à literatura científica e aos prejuízos que daí advinham. Este período coincidiu, no entanto, com uma generalização na utilização da Internet e uma maior compreensão das potencialidades desta ferramenta na publicação científica, que acabou por resultar no surgimento de várias iniciativas que foram construindo o que se começou a chamar o movimento do Acesso Aberto.

¹ RODRIGUES, Eloy – “Acesso livre ao conhecimento: a mudança no sistema de comunicação da ciência e os profissionais da informação”. Cadernos BAD, vol. 2004, nº 1, p.24-35. Disponível em <URL: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/Inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=38500103>> [Consultado em 13 de março de 2012].

² KYRILLIDOU, Martha – “Spending More for Less...”. ARL Bimonthly Report on Research Library Issues and Actions [em linha]. Issue 204, June 1999. Disponível em <URL: <http://www.arl.org/bm-doc/spending.pdf>> [Consultado em 13 de março de 2012].

CRESCIMENTO DO MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO

Em **1998** é criada a SPARC - Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition, (<http://www.arl.org/sparc/>) pela Association of Research Libraries.

Em **1999**, foi lançada a Open Archives Initiative (<http://www.openarchives.org/>), com o objetivo de criar uma plataforma que permitisse a interoperabilidade entre arquivos em acesso aberto. Esta iniciativa esteve na base do protocolo OAI-PMH e contribuiu para dar maior visibilidade e encorajamento ao movimento do Acesso Aberto.

No ano **2000** foi lançada a PubMedCentral (<http://www.pubmedcentral.com>), um portal que disponibiliza gratuitamente artigos em texto integral e que funciona em complemento da base de dados PubMed (<http://www.pubmed.gov>), também ela disponível em acesso aberto. É também neste ano que surge a BioMedCentral (<http://www.biomedcentral.com>), a primeira grande editora a publicar em acesso aberto.

A primeira declaração internacional sobre o acesso aberto foi a **Budapest Open Access Initiative**,³ de fevereiro de 2002. Esta declaração forneceu a primeira definição de acesso aberto («completely free and unrestricted access») e definiu as duas vias complementares para o atingir: a via dourada e a via verde.

Seguiram-se outras duas declarações: a 'Bethesda Statement on Open Access Publishing',⁴ de junho de 2003, e a 'Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities',⁵ de outubro de 2003.

Em 2004, representantes governamentais de 34 países da OCDE (incluindo Portugal), aprovaram uma "Declaration on Access to Research Data from Public Funding",⁶ reconhecendo que o acesso livre maximizará o valor do investimento público na ciência e que restrições a esse acesso podem diminuir a qualidade e a eficiência da investigação e da inovação científica. No seguimento dessa declaração, a OCDE aprovou em 2006, e publicou em 2007, o documento "OECD Principles and Guidelines for Access to Research Data from Public Funding",⁷ que constitui um documento de referência nesse domínio.

³ Budapest Open Access Initiative. Disponível em: <http://www.soros.org/openaccess/read> [Consultado em 13 de março de 2012]

⁴ Disponível em: <http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm> [Consultado em 13 de março de 2012].

⁵ Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities.

Disponível em:

<http://oa.mpg.de/lang/en-uk/berlin-prozess/berliner-erklarung/> (versão em português em: http://oa.mpg.de/files/2010/04/BerlinDeclaration_pt.pdf) [Consultado em 13 de março de 2012].

⁶ Disponível em: <http://archiv.twoday.net/stories/133859/> [Consultado em 13 de março de 2012].

⁷ Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/9/61/38500813.pdf> [Consultado em 13 de março de 2012].